

Superficialidades sociais não podem ser prioridade na agenda dos cidadãos planetários. Transcender a hipocrisia sofisticada e abandonar a preguiça mental são fatores decisivos. Teosofistas das novas gerações são necessários, e eles exigem franqueza e coragem. Os estudantes mais velhos e experientes devem ter aquele grau de sinceridade que normalmente é atribuído aos jovens e às crianças.[1]

É necessária uma linguagem que venha do coração, junto com uma visão impessoal das coisas e com uma inofensividade essencial que nem todos perceberão. Porque a franqueza parece “agressiva” àqueles que não querem olhar além da superfície. A firme decisão de tentar o melhor capacita o indivíduo para acelerar o renascimento da beleza ética em nossa sociedade.

NOTA:

[1] Sobre o processo que vai até a década de 2020, veja também o artigo “Plutão: Dois Mil Anos de Luta Até 2023”, de Carlos Cardoso Aveline. O texto está disponível em nossos websites associados.

Examinando ‘Luz no Caminho’

Edição Luso-Brasileira de 2014 é A Mais Documentada Desde 1885

Joana Maria Pinho



O prólogo da edição luso-brasileira de “Luz no Caminho” dá informação valiosa sobre o fracasso ético de sua coautora, Mabel Collins, e aborda a origem comum de “Luz no Caminho” e “A Voz do Silêncio” - que é o “Livro dos Preceitos de Ouro”.

A aspiração ao discipulado é apresentada de forma realista e descomplicada ao longo do prólogo de 2014. Com 85 páginas, a edição do “Aquarian Theosophist” se destaca de todas as outras feitas até ao momento, em qualquer idioma.

Assim como “A Voz do Silêncio”, a obra “Luz no Caminho”, é dedicada a quem aspira a transformar-se em um novo ser, mais aperfeiçoado e próximo da natureza divina, altruísta, justa e fraterna. Os dois livros visam lançar e cultivar as sementes da aspiração ao discipulado nos corações daqueles que leem, estudam e tentam vivenciar seus preceitos.

“Luz no Caminho” coloca os ensinamentos numa linguagem mais acessível para o estudante ocidental, mas a obra apresenta falhas em pontos fundamentais da filosofia esotérica.

A edição de 2014 fez das falhas de MC o que todo ser humano deve fazer com qualquer erro: transformou-as em fonte de aprendizagem para os estudantes. Ao longo do livro, seja através do prólogo, seja através das notas de pé de página colocadas nos pontos sensíveis, o leitor é alertado sobre os erros através da apresentação do ensinamento na sua forma verdadeira e original.

Está mais do que na hora de colocar ao alcance daqueles que buscam ajudar o progresso da humanidade a literatura teosófica sem as contaminações do passado egoísta em que alguns sectores do movimento teosófico caíram. A equipe editorial de nossos websites e e-grupos associados, assim como seus leitores e colaboradores, tem feito um trabalho de grande importância nesse sentido.

A publicação passo a passo de “A Doutrina Secreta” e os livros “The Fire and Light of Theosophical Literature” e “Luz no Caminho” são exemplos vivos da busca pelo despertar da humanidade para a justiça e para o seu potencial fraterno.

A obra “Luz no Caminho” recomenda:

“Lembra que o pecado e a vergonha do mundo são o teu pecado e a tua vergonha; porque tu és parte do mundo; o teu Carma está inevitavelmente ligado ao grande Carma.” [1]

A revolução que o mundo necessita não está na economia nem na política, mas nos corações dos seres humanos.

Precisamos purificar nossas intenções e agir servindo o conjunto da humanidade. O bem não se encontra satisfazendo as vontades pessoais, ele constrói-se através do autoconhecimento, do convívio com o eterno e do trabalho de cada um por todos e de todos por cada um. E essa não é uma realidade distante, ela é a experiência possível de se viver estudando e colaborando com a loja luso-brasileira da LUT.

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, de M.C., Tradução, Notas e Prólogo de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., p. 21.

“Refugia-te dentro de ti, se quiseres ajudar os outros. Todas as forças vivas do universo se cruzam no coração do homem.” [Do livro “Sabedoria Ameríndia”, prefácio e organização de Jean-Paul Bourre, Ed. Pergaminho, Portugal, 2004, 141 pp., p. 84.]

O Segredo de “Tomorrowland” Um Filme Sobre a Teosofia do Futuro



“Tomorrowland” é um filme norte-americano de 2015, e narra uma aventura de ficção científica. É dirigido por Brad Bird, e escrito e produzido por Bird e Damon Lindelof.

Estrelado por George Clooney, Hugh Laurie, Britt Robertson e Raffey Cassidy, o filme mostra os efeitos cármicos de grande escala que são produzidos pela média diária dos pensamentos humanos.

Os sentimentos negativos e as ideias egoístas alimentadas pela maior parte da população levam a civilização atual a um final catastrófico já quase inevitável. No entanto, o processo ainda pode ser revertido, e até mesmo no último minuto. Isso pode ser feito através do poder do pensamento positivo alimentado por alguém que se sente pessoalmente responsável pelo futuro da humanidade, e que se recusa a desistir do otimismo.

Este é um desafio prático. É uma tarefa sagrada, e está presente nos ensinamentos originais de teosofia. O pensamento correto em relação ao futuro constitui uma ferramenta decisiva para mudar o carma coletivo da humanidade. A questão de “quem é responsável pelo futuro” é discutida no livro “The Fire and Light of Theosophical Literature” [1], e os nossos websites associados oferecem uma variedade de artigos sobre o tema. [2]

Outros aspectos do filme têm um profundo significado teosófico.

“Tomorrowland” sugere a existência de uma coletividade de sábios (uma espécie de Xangri-La). Os Sábios Imortais necessitam da cooperação de cidadãos altruístas (“discípulos” e “aspirantes ao discipulado”). Estes têm um espírito não-dogmático e praticam o autossacrifício, trabalhando com o objetivo de ajudar a humanidade.

Levando em conta que o filme é uma obra de arte, as imagens simbólicas de “Tomorrowland” em relação a temas como provação, instrutores e aprendizes são essencialmente compatíveis com o processo do discipulado tal como descrito nas “Cartas dos Mahatmas”. Um exemplo disso, entre muitos outros, está no fato de que, ao contrário do seu principal discípulo, a Instrutora espiritual não envelhece um só dia à medida que passam as décadas. Além disso, a Instrutora pode materializar seu corpo físico instantaneamente em qualquer lugar quando isso é especialmente necessário para a missão humanitária.

Antes do seu final, “Tomorrowland” mostra um despertar em grande escala da consciência ética e humanista ao redor do globo, o que será suficiente para evitar o final catastrófico da civilização. Nisso consiste uma meta prioritária do movimento teosófico moderno. Helena P. Blavatsky escreveu que a vitória do espírito humano ocorrerá antes do final do século atual.

Uma produção da Disney dirigida especialmente aos jovens, “Tomorrowland” é uma aula fascinante sobre a arte de viver, indispensável para pessoas de todas as idades, inclusive teosofistas experientes e estudantes recém-chegados ao âmbito da filosofia esotérica.

NOTAS:

[1] “The Fire and Light of Theosophical Literature”, Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, Portugal, 255 pp., 2013.

[2] Veja, por exemplo, os artigos “Meditação pelo Despertar Planetário”, “Meditando Pelo Despertar de Portugal”, “Meditando Pelo Despertar do Brasil”, “Construindo a Paz no Oriente Médio” e “Meditando Pelo Despertar de Nova Era”. Em inglês, “Meditating on Peace in the Middle East”, “Meditation on the Awakening of Mankind”. Em italiano, “Meditazione sul Risveglio dell’Umanità”. Todos os artigos citados acima estão disponíveis na Lista de Textos por Ordem Alfabética em www.FilosofiaEsoterica.com.

000

A Vigilância e a Aprendizagem

Cada aspecto da nossa visão da realidade interage com todos os outros.

Não vale a pena deixar que o pensamento seja arrastado pelo desejo. A confortável aceitação de uma falsidade em qualquer dimensão da vida irá distorcer a nossa visão de todas as coisas.

Se quisermos alcançar a sabedoria e a felicidade, portanto, é essencial ter a coragem de observar com serenidade os fatos incômodos.

000

Mestre dos Himalaias Escreve Sobre os Guerreiros da Verdade



... *Olhe para o futuro*; cuide para que o contínuo cumprimento do dever, sob a orientação de uma Intuição bem desenvolvida, possa manter sempre o equilíbrio.

Ah! se seus olhos estivessem abertos, vocês poderiam ter tamanha visão das bênçãos potenciais para *vocês mesmos* e para a humanidade, que repousam no germe do esforço de agora, que teriam suas almas incendiadas pela alegria e pelo entusiasmo!

Esforcem-se em direção à Luz, todos vocês, bravos guerreiros da Verdade, mas não deixem que o egoísmo penetre em seu meio, pois só o altruísmo abre todas as portas e janelas do Tabernáculo interior e as conserva abertas.

A você, pessoalmente, criança, que luta através da escuridão em direção à Luz, devo dizer que a Senda *nunca* é fechada; mas a dificuldade de encontrá-la e trilhá-la é proporcional aos erros anteriores de alguém. Aos olhos dos “Mestres” ninguém está “totalmente condenado” para sempre. Assim como a jóia perdida pode ser recuperada das profundezas da lama do tanque, assim também o mais abandonado pode arrancar a si mesmo do atoleiro do pecado, bastando para isto que a preciosa Gema das Gemas, o Germe cintilante do *Atma* seja desenvolvido.

Cada um de nós deve fazer *isto* por si mesmo, e cada um *pode*, se pelo menos desejar e perseverar. Boas resoluções são imagens criadas pela mente a partir de boas *ações*: fantasias, sonhos, sussurros de *Buddhi* a *Manas*. Se os encorajarmos, não desaparecerão como uma

miragem que se dissolve no deserto de Shamo, mas crescerão, ficando mais e mais fortes até que toda a vida torne-se uma expressão e prova externa da motivação divina interior.

(Um Mestre de Sabedoria)

000

O texto acima é reproduzido da Carta 20, primeira série, de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica.

000000

Sabedoria Deve Ser Impessoal: **A Pureza Alquímica da Concentração**



A pureza mental e emocional de que fala a teosofia nada tem a ver com a atitude supersticiosa do dogmatismo religioso, cujo resultado é, em geral, o oposto do que se deseja alcançar.

A pureza de pensamentos e sentimentos é uma necessidade prática para que se possa ver com lucidez a realidade. Porque as emoções impuras - misturadas, contraditórias - distorcem a percepção mental.

A purificação é um processo alquímico pelo qual o ouro se liberta de outros minerais mesclados a ele, ou a vontade impessoal se liberta da influência de desejos pessoais. A purificação é sinônimo de concentração. Ela resulta da adoção impessoal, inegoísta, de uma meta clara na vida: a busca da sabedoria eterna, que inclui um esforço altruísta pela felicidade de todos os seres.

000

Trocando Opiniões por Conhecimento



Ter opiniões sobre fatos não é o mesmo que compreender a realidade.

Quantas das “nossas ideias” são realmente nossas? E quantas delas foram apenas adotadas por nós? Alguns têm opinião sobre quase tudo, mas pesquisam pouco. Das nossas visões da realidade, quantas foram devidamente questionadas e examinadas por nós?

É dever de um buscador da verdade reexaminar de tempos em tempos seus pontos de vista, de modo a ampliar horizontes e fazer com que aumente a capacidade de aprender. Cabe trocar opiniões de segunda mão por conhecimento direto.

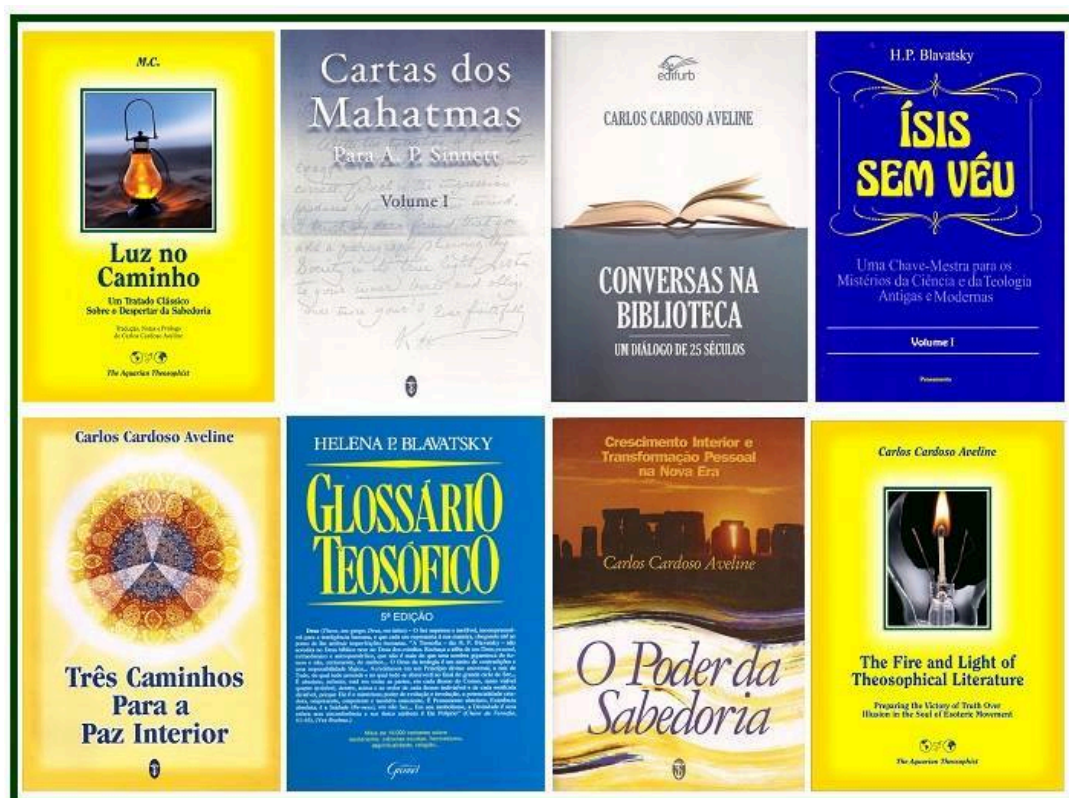
Organizar Para Transcender



A simplicidade, o desapego, a atenção e a auto-organização diante dos aspectos externos da vida são fatores decisivos.

Eles nos capacitam para transcender as coisas exteriores de modo responsável e para viver uma vida contemplativa no longo prazo.

Começa o Curso de Teosofia Original



Dia 25 de junho iniciam as lições do e-grupo “Curso de Teosofia Original”, organizado por “O Teosofista”, “SerAtento” e seus websites associados. O objetivo é oferecer aos novos estudantes de filosofia esotérica um enfoque estável e progressivo da teosofia moderna.

A sua descrição afirma:

“O e-grupo Curso de Teosofia Original terá lições semanais e oportunidades de interação. O enfoque combinará o teórico, o prático e o contemplativo. Envolverá os diferentes níveis de consciência do estudante. O tema do trabalho altruísta como chave para um aprendizado profundo será um dos tópicos centrais. A mera curiosidade intelectual é um obstáculo para a aprendizagem da teosofia.”

E acrescenta:

“Carma, reencarnação, a ciência da ética, a ponte entre o eu superior e o eu inferior, a prática diária do estudante e a relação entre sentir, pensar e atuar são prioridades temáticas. Serão estudados os mecanismos necessários para distinguir o certo e o errado na vida. Cabe perceber a diferença entre a teosofia verdadeira e a pseudoteosofia, o caminho do coração e o caminho da aparência.”

Os leitores podem ingressar no Curso através do seguinte link:

<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curso de Teosofia Original>

(Os Editores)

Ideias ao Longo do Caminho

Observando a Presença do Sagrado na Vida Cotidiana



- * **A** força moral do indivíduo cresce quando ele concentra a mente em seu dever.
- * Um certo grau de solidão externa e de sofrimento surge ao mesmo tempo que o sentido de unidade interna com a vida do Universo.
- * Embora vivamos em unidade interior com todos os seres, este fato só adquire a substância da bênção no território do altruísmo. A ética da generosidade faz a diferença entre o céu e o inferno.
- * Na bússola secreta da alma humana, a agulha apontando para o norte é o sentido de justiça imparcial para todos.
- * Todos sabem que o verdadeiro templo deve ser construído na própria alma do ser humano. E que isso requer uma certa força de vontade.
- * A teosofia amplia horizontes de modo radical. Através do estudo de textos antigos, você tem como mestres os maiores sábios de todos os tempos.
- * As aparências enganam: a verdade é que a felicidade resulta do altruísmo, e o oposto do altruísmo gera, principalmente, sofrimento.
- * Ao deixar de lado falsidades pseudorreligiosas e outras formas de lixo mental, fortalecemos a nossa decisão de respeitar a verdade em todas as circunstâncias.
- * Adote como seu o ideal mais elevado que conhece, e depois olhe para a sua vida diária do ponto de vista deste ideal. Tenha paciência: o aperfeiçoamento não pode ser súbito. É pouco a pouco que nos aproximamos da meta sagrada.

* Examine suas ações. Verifique se está avançando no rumo correto. Uma vez que isso tenha sido feito com suficiente rigor, persista firmemente durante quaisquer dificuldades e uma bênção incondicional virá até você.

* Antes de dizer algo importante, decida em seu coração que agirá à altura. Porque uma parte da sua alma acompanha o fluxo da sua respiração, à medida que você fala. Sua alma está ligada ao que você diz. Tenha certeza de que quando suas palavras forem testadas pelo carma, você responderá corretamente por elas.

* É certo que diferentes momentos trazem oportunidades especiais para desenvolver esta ou aquela forma de ação correta. Por outro lado, todo e qualquer instante é sempre o tempo adequado para o exercício da plena atenção, e para a calma escuta da voz sem palavras da nossa consciência.

* Paciência e audácia, prudência e coragem, são todas qualidades necessárias ao longo do caminho. E também discernimento, para saber quando usar uma qualidade ou outra, e de que modo, e até que ponto. Tentando fazer o melhor, aprendemos mais.

* Cada tropeço, mesmo doloroso, traz lições úteis para a caminhada. E cada momento de vitória produz a possibilidade de alguma ilusão. Por isso a sabedoria está em colher vitórias com humildade e enfrentar derrotas com uma calma coragem: o desapego protege o peregrino.

* No caminho da sabedoria é preciso verificar o grau de unidade entre os diferentes elos da vida individual. O querer, o aspirar, o pensar, o sentir, o compreender, o atuar e o perseverar formam uma corrente e, nesta associação de elementos diferentes, a força de um elo é a força de todos.

* A chave para a compreensão mútua está no autoconhecimento. O “outro” primordial do mundo psicológico de todo ser humano é o seu próprio eu superior. Construindo uma relação correta e forte com sua verdadeira alma, o indivíduo irá respeitar naturalmente a si mesmo e aos outros.

* As incertezas inevitáveis da vida são um convite para que o indivíduo encontre a estabilidade em seu próprio interior, em primeiro lugar. Isso o tornará capaz de ver uma certa estabilidade também no mundo externo. As leis da natureza ocorrem em todos os níveis de consciência. Elas presidem a vida espiritual e a vida física, e são estáveis.

* Uma osmose oculta ocorre inevitavelmente nas 24 horas do dia. Através dela, tudo o que fazemos, pensamos e sentimos chega direta e silenciosamente até as pessoas e situações que são mais importantes para nós.[1] Lembrando disso, passamos a ser mais responsáveis em relação ao que sentimos, pensamos e fazemos.

* Melhor do que perder tempo é ter prioridades claras e organizar a agenda do dia, do mês e do ano atual. A programação deve ser suficientemente flexível para que possamos lidar com o Desconhecido, o Inesperado e também com a criatividade pura, que ocorre em silêncio. A agenda eficiente é um processo vivo.

* A sabedoria é inseparável do autossacrifício. A busca de poder “político” pessoal é um claro sintoma. Indica que as relações da pessoa com sua própria alma imortal precisam melhorar. O

problema fica mais grave quando o indivíduo tenta ocultar o seu amor pelo poder. A vaidade, o orgulho e a ilusão devem ser vistas e confessadas, ao longo do caminho para a verdade.

* Há uma água que purifica o físico, e uma água que purifica a alma. Cada passo na direção do conhecimento sagrado traz testes severos para o aprendiz. O efeito prático disso é que somos obrigados a identificar e abandonar sempre novas formas de ignorância em nós próprios, porque a vida se renova a cada minuto e a sabedoria inclui o desapego.

* Não engane a si mesmo. Quanto mais você avança pelo caminho da sabedoria, mais ilusão você é capaz de identificar à sua volta, e em você mesmo. Será preciso renovar constantemente o seu amor pela verdade à medida que percebe que o caminho para a felicidade é de fato estreito e íngreme, e rodeado de várias formas de faz-de-conta.

* Para cada lição que aprendemos ao longo do caminho, há uma *antilição* que deve ser desaprendida e abandonada. Todo novo elemento de sabedoria deve eliminar, na medida em que é adotado, pelo menos um elemento correspondente de ignorância. Há uma lei de simetria na vida, e cada aquisição traz consigo determinada forma de perda ou renúncia.

* Examine impessoalmente a direção média dos seus sentimentos, pensamentos e aspirações. A direção deles é a direção do seu carma. Este é o caminho que você escolheu? É suficientemente nobre e luminoso? Faça as melhoras necessárias em pensamentos e sentimentos, de modo a garantir que o seu carma avança na direção que você conscientemente deseja.

* A humildade e a audácia são igualmente necessárias, assim como a firmeza e a flexibilidade, o silêncio e o som. Firmeza inclui flexibilidade, e a flexibilidade deve transformar-se na dureza de uma rocha, quando necessário. O silêncio contém o som. E o som, ou mantra, possui em seu interior o silêncio, do qual é discípulo.

* Use o seu cérebro e pense na frente. Construa sua vida toda como uma obra de arte. Não viva como se a vida fosse uma sucessão ilimitada de pequenos períodos de tempo separados entre si, que em algum momento será interrompida de modo aparentemente casual e inesperado. O correto é trabalhar desde já naquilo que não nasce e não morre, e que atravessa imperturbável o oceano do tempo.[2]

* A ignorância, *Avidya*, provoca *Asmita*, a ilusão de um *eu* que está separado da vida. O egocentrismo mal-informado acentua *Raga* (atração cega) e *Dvesha* (Repulsão cega). O par de opostos que pouco ou nada enxergam acentua *Abinivesha*, o medo de transcender, o medo do desapego. Estes são os cinco *kleshas*, ou aflições, segundo a Raja Yoga. A calma compreensão do seu funcionamento liberta o estudante sincero da sua própria ignorância. No entanto, o processo é gradual. Não há milagre: deve haver mérito.

NOTAS:

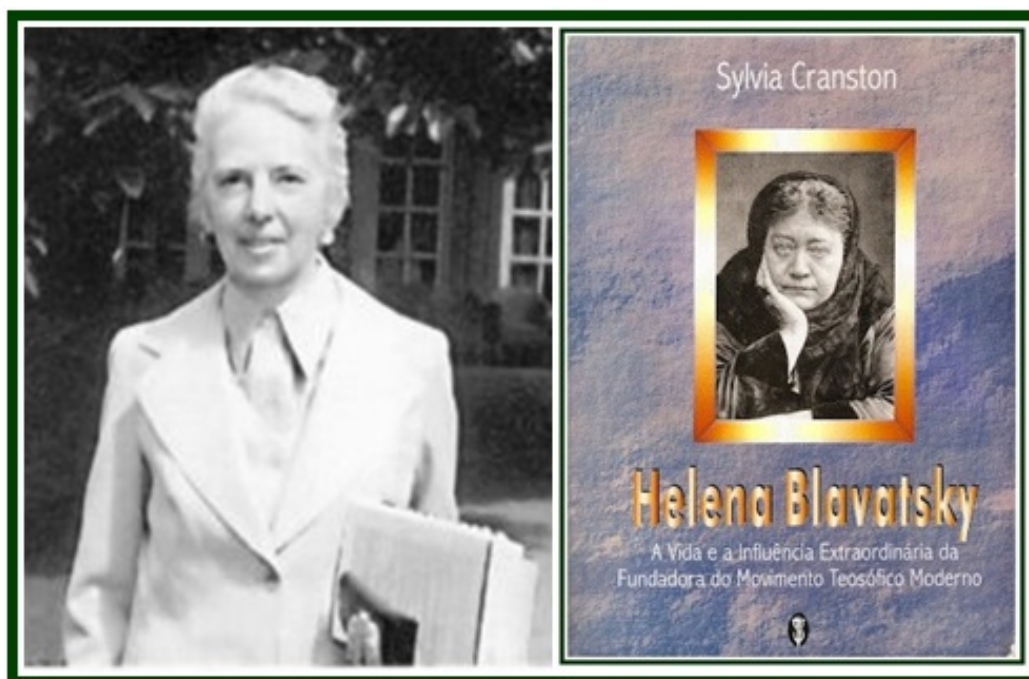
[1] Veja o texto “O Processo da Osmose Oculta” em nossos websites associados. Leia também “Telepatia, A Comunicação Silenciosa”.

[2] Leia em nossos websites o artigo “Todas as Idades da Vida”, de Carlos Cardoso Aveline.

Um Encontro com HPB

Trecho Especial da Melhor Biografia de Helena P. Blavatsky Escrita Até Hoje

Sylvia Cranston



Anita Atkins (à esquerda), usava o pseudônimo literário de Sylvia Cranston

NOTA EDITORIAL

O texto a seguir é reproduzido da obra “**Helena Blavatsky**” de Sylvia Cranston, Editora Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp. Trata-se do capítulo 5 da parte 6, pp. 365-370.

Anita Atkins, que assinava seus livros como Sylvia Cranston, foi uma associada ativa da Loja Unida de Teosofistas, LUT. Nascida a 12 de dezembro de 1915, Anita viveu até 20 de junho de 2000 e dedicou sua vida desde cedo aos setores do movimento teosófico que permaneceram leais a HPB.

(CCA)

Um Encontro com HPB

Sylvia Cranston

Charles Johnston, um jovem irlandês, visitou HPB enquanto ela vivia em Maycott [Londres]. Ele foi um dos fundadores da Sociedade Teosófica em Dublin, à qual pertenceram

William Butler Yeats e outros escritores irlandeses. Hoje em dia, Johnston é mais conhecido pelas suas inspiradas traduções de alguns clássicos hindus.

Ele aprendeu sânscrito enquanto se preparava para assumir um posto no Serviço Civil Indiano, e depois de retornar da Índia ensinou o idioma em Londres. Um livro seu a respeito dessa antiga língua recebeu elogios do orientalista Max Müller. Na virada do século, e até muitos anos depois, Johnston viveu em Nova Iorque, onde trabalhou ativamente no movimento teosófico e ensinou sânscrito na Universidade de Columbia.

Segue-se uma versão resumida da sua entrevista com HPB.

000

Conheci a velha e querida “HPB”, como ela fazia com que todos os seus amigos a chamassem, na primavera de 1887. Alguns discípulos seus tinham alugado uma casa bonita em Norwood, de onde se via a enorme cúpula de vidro e as torres gêmeas do Palácio de Cristal, brilhando acima de um labirinto de ruas e terraços. Londres, mesmo suja, era bela. HPB estava terminando seu trabalho diário. A primeira visão que tive foi a do seu cabelo ondulado enquanto se voltava, e depois dos seus olhos maravilhosamente poderosos quando me dava as boas-vindas: “Meu querido amigo, estou tão feliz em vê-lo! Venha conversar comigo! Você chegou justamente a tempo de tomar um pouco de chá!” Então, um grito agudo por “Louise” fez sua empregada doméstica suíça aparecer para receber uma grande quantidade de ordens, em francês.

Quando ficamos comodamente sozinhos, ela me contou uma história fascinante sobre a devoção de Louise. HPB tinha ficado, em algum lugar, desprovida da sua fonte de renda, penso que foi na Bélgica, e as coisas ficaram bastante difíceis por um tempo. Um cavalheiro rico pediu para ver a famosa feiticeira russa e deu uma gorjeta generosa à sua empregada doméstica. Logo depois que ele partiu, Louise apareceu ruborizada e pedindo desculpas: “Talvez a senhora não fique ofendida”, ela gaguejou, “mas eu não preciso do dinheiro”; e tentou transferir a gorjeta para a sua patroa.

A chegada de Louise cortou a história, e HPB mudou de assunto com um sorriso cheio de humor e ironia:

“Naturalmente você já leu o Relatório da S.P.P. - a Sociedade de Pesquisa de Fantasmas - e sabe que sou uma espiã russa, a campeã de fraudes dos tempos atuais?”

Sim, eu havia lido o relatório. Mas já conhecera o seu conteúdo anteriormente. Havia estado na reunião onde ele foi lido pela primeira vez, dois anos antes. Mas até onde posso ver [Hodgson] nunca investigou realmente qualquer fenômeno oculto completamente. Ele simplesmente investigou lembranças fracas e confusas deles nas mentes de testemunhas indiferentes. [Myers] veio até nós, depois da reunião, e perguntou-me sorrindo o que eu pensava do relatório. Respondi que era a coisa mais injusta e unilateral que eu ouvira alguma vez, e que se já não fosse um membro da Sociedade Teosófica, teria me unido a ela diante da força de tal ataque. Ele deu um sorriso pálido e mudou de assunto.

“A coisa engraçada a respeito dos pesquisadores psíquicos”, disse eu, “é que eles provaram para si mesmos que a maioria desses poderes mágicos são exatamente o que você diz que são, e eles parecem ter adotado em conjunto, para não dizer roubado, o seu ensinamento sobre a

Luz Astral. Pegue a coisa que eles mais ridicularizaram: as viagens dos adeptos e dos seus discípulos em corpo astral. Você sabe como eles são severos com o pobre Damodar e suas viagens em corpo astral de uma parte da Índia para a outra e mesmo da Índia para Londres. Bem, eles mesmos têm provas perfeitamente consistentes sobre esses fatos. Conheço um membro do comitê deles, um professor de Física, que descobriu a transferência de pensamento e fez as primeiras experiências nessa área. Ele me mostrou um bom número de documentos ainda não publicados, e entre eles havia uma narrativa dessas viagens astrais, feitas de modo completamente consciente. Penso que o viajante astral foi um jovem médico, mas isso é apenas um detalhe. O ponto principal é que ele escreveu um diário das suas visitas, e um registro delas foi feito também pela pessoa que ele visitava, e os dois relatos coincidem perfeitamente. Eles têm toda a coisa devidamente autenticada e impressa, e já quando você diz exatamente a mesma coisa eles a chamam de impostora. Por quê?”

“Eles nunca farão muito. Eles ficam muito presos a linhas materiais”, disse HPB, “e são muito temerosos. Esse é o motivo secreto pelo qual eles se voltaram contra mim. Eles têm medo de causar um terremoto se disserem que nossos fenômenos são verdadeiros. Imagine o que isso significaria! Bem, isso praticamente submeteria a ciência moderna aos nossos mahatmas e a tudo que tenho ensinado sobre os habitantes do mundo oculto e os seus poderes tremendos.”

Nunca vi admiração e reverência mais autêntica em um rosto humano, do que quando ela falava a respeito do seu Mestre. Perguntei algo a respeito da idade dele. Ela respondeu: “Meu caro, não posso dizer com exatidão, pois não sei. Mas posso contar a você o seguinte. Eu o conheci quando tinha vinte anos - em 1851. Ele era um homem jovem no auge da sua força. Agora eu sou uma mulher velha, mas ele não está nem um só dia mais velho. Isto é o que posso dizer. Você pode tirar as suas próprias conclusões.”

Ela contou-me então alguma coisa sobre outros Mestres e adeptos que havia conhecido - pois ela fazia uma diferença, como se os adeptos fossem os capitães do mundo oculto, e os Mestres, os generais. Ela havia conhecido adeptos de várias raças, do norte e do sul da Índia, Tibete, Pérsia, China, Egito; de várias nações europeias, da Grécia, Hungria, Itália, Inglaterra; de certos povos da América do Sul onde, ela dizia, havia uma Loja de Adeptos.

“Segundo essa tradição, os conquistadores espanhóis encontraram a cidade de ouro de *Manoah* ou *El Dorado*”, disse ela. “A raça tem uma origem comum com os antigos egípcios, e os adeptos ainda preservam em segredo inviolável o lugar onde moram. Há certos membros das lojas que passam de centro em centro, mantendo permanentes linhas de contato entre eles. Mas eles estão sempre conectados de outras maneiras.”

“Em seus corpos astrais?” - “Sim”, ela respondeu, “e de outras maneiras ainda mais elevadas. Eles têm em comum sua vida e seu poder. À medida que se elevam espiritualmente, eles se colocam acima das diferenças de raça, e para eles há uma só humanidade comum a todos. A série é ininterrupta. Os adeptos são uma necessidade na natureza e na super-natureza. Eles são os elos entre os homens e os deuses; e a palavra ‘deuses’ refere-se às almas de grandes adeptos e Mestres de raças e idades anteriores, e assim por diante, até o limiar do Nirvana. A continuidade é ininterrupta.”

“E o que eles fazem?”

“Você dificilmente poderia compreender, a não ser que fosse um adepto. Mas eles sustentam e mantêm ativa a vida espiritual da humanidade.”

“Como os adeptos guiam as almas dos homens?”

“De muitas maneiras, mas principalmente dando ensinamentos diretamente às suas almas, no mundo espiritual. É difícil entender isso. Mas é compreensível. Em certos intervalos regulares, eles tentam transmitir ao mundo como um todo um conhecimento correto das coisas espirituais. Um deles vem à frente para ensinar as massas, e é considerado, segundo a tradição, o fundador de uma religião. Krishna foi um desses Mestres; e Zoroastro; assim também foram Buda e Shankaracharya, o grande sábio do sul da Índia. E o Nazareno [Jesus].”

“Os adeptos têm algum registro secreto de suas vidas?”

“Eles têm que ter”, ela respondeu, “pois eles têm registros das vidas de todos os Iniciados. Certa vez eu estava numa grande caverna-templo nas montanhas do Himalaia, com o meu Mestre. Lá havia muitas estátuas de adeptos e, apontando para um deles, ele disse: ‘Este é aquele que você chama de Jesus. Nós o consideramos um dos maiores entre nós’.”

“Mas esse não é o único trabalho dos adeptos. Em períodos muito mais curtos, eles enviam um mensageiro para tentar transmitir ensinamentos ao mundo. Tais períodos acontecem no último quarto de cada século, e a Sociedade Teosófica representa o seu trabalho para esta época.”

“Como isso beneficia a humanidade?”

“Qual é o benefício, para você, de conhecer as leis da vida? Isso não o auxilia a escapar da doença e da morte? Bem, há uma doença da alma e uma morte da alma. Só o verdadeiro ensinamento da vida pode curar isto. As igrejas dogmáticas, com o seu inferno e condenação, o céu de metal, seu fogo e enxofre, tornaram quase impossível aos seres pensantes acreditar na imortalidade da alma. E se eles não acreditam numa vida após a morte, então não terão vida após a morte. Esta é a Lei.”

“Como é possível que aquilo que as pessoas acreditam as afete? Qualquer coisa que pensem pode ser verdadeira ou falsa.”

“As crenças das pessoas as afetam da seguinte maneira. A vida após a morte é determinada pelas aspirações e pelo desenvolvimento espiritual que ocorre no mundo sutil. De acordo com o crescimento de cada um [em nosso mundo], assim será a sua vida no pós-morte. Ela é o complemento da sua vida aqui. Todos os anseios espirituais não-satisfeitos, todos os desejos por uma vida mais elevada, todas as aspirações e sonhos por coisas nobres florescem na vida espiritual, e então a alma tem o seu dia, porque a vida na terra é a sua noite. Mas se você não tem aspirações nem anseios mais elevados, nem acredita em qualquer tipo de vida após a morte, então não há substância para a sua vida espiritual; sua alma é uma folha em branco.”

“O que acontece a você então?”

“Você irá reencarnar imediatamente, quase sem qualquer intervalo, e sem alcançar a consciência no outro mundo.”

“O que mais vocês - como teosofistas - ensinam?”

“Bem, meu senhor! Parece que estou passando por um exame completo esta noite”, respondeu ela com um sorriso. “Nós ensinamos algo muito antigo e que precisa ser ensinado. Ensinamos a fraternidade universal.”

“Não vamos perder-nos em noções. Explique exatamente o que você quer dizer com isso.”

“Vou pegar um fato concreto”, disse ela. “Consideremos os ingleses. Como eles são cruéis! Como maltratam os meus pobres hindus!”

“Eu sempre pensei que eles fizeram bastante bem para a Índia do ponto de vista material”, objetei.

“Mas qual é a utilidade de benefícios materiais se você é desprezado e tripudiado moralmente todo o tempo? Se os seus ideais de honra nacional e glória forem esmagados na lama, e se você tiver de sentir todo o tempo que é uma raça inferior - uma ordem inferior de mortais? Os ingleses os chamam de porcos e acreditam sinceramente nisso. Bem, a fraternidade universal seria exatamente o contrário disto. Nenhum benefício material, por maior que seja, pode compensar a ferida nas suas almas e o esmagamento dos seus ideais. Há também outro aspecto nessa questão, que os teosofistas sempre apontam. *Não há realmente ‘raças inferiores’, pois todos são um na nossa humanidade comum;* e como todos nós tivemos encarnações em cada uma dessas raças, devemos ser mais fraternais com elas. Estes povos são os nossos protegidos, foram confiados a nós; e o que fazemos? Nós invadimos suas terras e atiramos neles diante de suas próprias casas, ultrajamos suas mulheres e roubamos os seus bens, e depois, com uma expressão amável e hipócrita no rosto, viramos as costas e dizemos que estamos fazendo isso para o bem deles. Mas há uma lei justa; ‘a língua falsa sofrerá com a sua mentira; o saqueador rouba para entregar-se. Você não progredirá enquanto não pagar tudo o que deve’.”

“Então os adeptos a mandaram para ensinar isto?”

“Sim, isto e outras coisas - coisas que são muito importantes, e em pouco tempo serão ainda mais importantes. Há o perigo da magia negra, para a qual todo o mundo, especialmente a América, está correndo tão rapidamente quanto pode. Só um conhecimento amplo da real natureza psíquica e espiritual do homem poderá salvar a humanidade de graves perigos.”

“Histórias de feiticeiras neste chamado século dezenove, nesta era iluminada?”

“Sim, senhor! Histórias de feiticeiras nesta era iluminada! E guarde bem as minhas palavras! Você terá histórias de feiticeiras como a Idade Média jamais sonhou. Países inteiros cairão sem perceber na magia negra [1], com boas intenções, sem dúvida, mas preparando o caminho para o inferno, mesmo assim! Você não vê o mal tremendo do culto ao hipnotismo? O hipnotismo e a sugestão são poderes grandes e perigosos, exatamente porque a vítima nunca sabe quando está sujeita a eles; sua vontade é roubada. Essas coisas podem começar com objetivos bons e propósitos corretos. Mas sou uma mulher velha e já vi muito da vida humana em muitos países, e gostaria imensamente de poder acreditar que esses poderes serão utilizados apenas para o bem! Se você pudesse prever o que eu prevejo, você começaria, de corpo e alma, a difundir o ensinamento da fraternidade universal. Ele é a única garantia!”

“Mas como a fraternidade universal pode defender as pessoas do hipnotismo?”

“Pela purificação dos corações das pessoas que fariam mau uso dele. E a fraternidade universal tem como base a alma comum. É porque há uma alma comum a todos os homens que a fraternidade, ou mesmo uma compreensão comum, é possível. Se fizermos os homens apoiarem-se sobre esta base, eles serão salvos. Há um poder divino em cada homem, que rege a sua vida e que ninguém pode influenciar para o mal - nem mesmo o maior mago. Que os homens coloquem as suas vidas sob essa orientação e não terão nada a temer de homem algum nem do demônio.”

“E agora, meu caro, já é tarde e estou ficando com sono. Portanto tenho que desejar-lhe uma boa noite!”

E a Velha Senhora despediu-se de mim com o ar majestoso que possuía e que nunca a deixou, porque era parte dela mesma. Ela foi a mais perfeita aristocrata que jamais conheci.

NOTA DE SYLVIA CRANSTON:

[1] Hitler e os principais dirigentes nazistas usavam as artes da magia, segundo se diz, ao executarem as políticas adotadas pelo Terceiro *Reich*. A lavagem cerebral hipnótica era uma prática comum.

A Experiência Viva do Ensino

Joaquim Soares



Divulgar teosofia não é o mesmo que repetir mecanicamente conceitos e palavras. Aprender filosofia esotérica é muito mais do que memorizar frases e postulados.

Ensinar e aprender é um processo vivo. Todo esforço de partilha de ensinamentos teosóficos deve incluir uma investigação sobre a pedagogia mais apropriada.

Tenho alguma experiência como professor. Foi minha profissão durante vários anos. Baseado nessa experiência, pergunto a mim mesmo: “será que os mesmos dilemas enfrentados pelo sistema escolar também estão presentes no processo de ensino e transmissão de conhecimento teosófico?”

É interessante observar de que modo os grandes pedagogos abordaram a experiência de ensinar. Não é por coincidência que as suas ideias seguem as mesmas linhas pedagógicas desenvolvidas pelos Mestres de Sabedoria. Podemos aprender muito com a forma como HPB e os Mahatmas ensinaram.

“O caminho é feito individualmente”. A verdadeira aprendizagem tem como ponto de partida aquilo que está presente no aluno. É o que em termos educativos se chama de “currículo-emergente”. Podemos ver esta abordagem presente nas Cartas dos Mahatmas, nos diálogos Socráticos de Platão e nos Analectos de Confúcio. O instrutor procura criar as condições adequadas, a atmosfera propícia para que a experiência de aprendizagem ocorra da melhor forma. O aluno, centro do processo de aprendizagem, deve aprender por si mesmo, tendo como base seus próprios esforços e avançando de acordo com o seu ritmo e sua condição interna.

Os coeditores dos nossos e-grupos e websites associados entendem que ensinar e investigar são as duas faces de qualquer esforço pedagógico. Precisamos ser ao mesmo tempo ouvintes, estudantes e investigadores. A criatividade deve estar presente e precisa ser estimulada; caso contrário corremos o perigo de nos tornarmos meros papagaios.

O processo de aprendizagem necessita se transformar numa experiência viva e solidária, baseada nos ensinamentos. O e-grupo “**Curso de Teosofia Original**” funcionará como um laboratório e uma experiência pedagógica.[1]

Qual a validade de formular antecipadamente objetivos específicos para cada lição? Como um “currículo” demasiado estruturado mata a criatividade? De que forma as condições, o contexto e as características dos estudantes são levadas em consideração? Como integrar as experiências de vida pessoais no processo de aprendizagem?

Quão desconfortável é para alguém coordenando um curso trabalhar sobre linhas gerais e estimular um sentimento de autorresponsabilidade nos estudantes? O trabalho altruísta é percebido como elemento central da aprendizagem profunda? Como a independência pessoal é estimulada? De que maneira cada estudante constrói o seu próprio currículo e trajetória de estudos?

Estas e outras perguntas exigem uma contínua investigação.

(Joaquim Soares)

NOTA:

[1] O seu link direto em Yahoo é:

https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Curso_de_Teosofia_Original.

Levando Teosofia às Ruas

Celina de Jesus de Magalhães Cardoso

Faço artesanato em Vila Velha, ES, e estou sempre produzindo diversos modelos de bolsas pequenas com material de reaproveitamento.

Faz tempo que eu queria juntar o artesanato com a teosofia. Então decidi colocar mensagens teosóficas dentro das bolsinhas e sair distribuindo pelas ruas da minha cidade. Assim, junto tudo que gosto de fazer, o artesanato, o estudo de pensamentos teosóficos, e ainda caminho pela minha saúde.

Todas as manhãs, leio um texto ou dois com calma. E vou sublinhando algumas frases, trechos que me chamam atenção. Depois de uma ou duas leituras eu pego papel e caneta e escrevo as frases principais em pedaços de papel, dobro e coloco nas bolsas já prontas. Quando tenho uma sacola bem cheia, saio para distribuir.

Passsei 15 dias na cidade do Rio de Janeiro e fiz o mesmo. No bairro de Botafogo, descobri ruas lindas, com casarões encantadores e fui deixando a Teosofia em cada caixa de correio. Também fiz um carimbo com o endereço do www.FilosofiaEsoterica.com. Assim as pessoas podem saber de onde tiro aqueles preciosos ensinamentos. Está aí a minha forma gostosa de estudar Teosofia, que é puro altruísmo, amor e gratidão.

O Segredo da Serendipidade A Arte de Fazer Descobertas Felizes



A ocorrência aparentemente casual de acontecimentos benéficos não se deve, realmente, a mera casualidade. Só a forma externa da Serendipidade parece ser randômica ou gratuita.

Não vale a pena alimentar grandes expectativas pessoais em relação a estas coincidências felizes, porque elas só podem ocorrer e causar efeitos duráveis quando chega a hora certa para o surgimento do bom carma maduro. E isso acontece de acordo com a lei dos Nidanas, ou da

interligação das causas. O universo se desenvolve em unidade: nele, todas as causas e efeitos interagem o tempo todo entre si. Os acontecimentos nunca fluem isoladamente, exceto na opinião de pessoas desinformadas.

Há correntes de Causas Interligadas que são luminosas e abençoadas, das quais podemos aprender a fazer parte, através de esforços altruístas, de longo prazo, e planejados com autonomia por parte de cada indivíduo. Os elos destas correntes são de ouro: elas apontam para cima e para uma felicidade interior, incondicional.

A chave mestra para a Serendipidade [1] está, portanto, no fato de que devemos primeiro plantar sob condições probatórias aquilo que desejamos colher mais adiante. Se o plantio for consistente e multidimensional e ocorrer a longo prazo, uma Serendipidade duradoura surgirá inevitavelmente, pouco a pouco e a partir do momento certo. Os estudantes de teosofia estão protegidos com toda segurança pela Lei do Equilíbrio.

NOTA:

[1] “Serendipity”, em inglês. O termo foi criado em torno de 1754 pelo pensador Horace Walpole.

[Uma versão anterior do texto acima foi publicada em inglês na edição de julho de 2013 da revista eletrônica “The Aquarian Theosophist”.]

Novos Textos em Nossos Websites



Os textos publicados em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados entre 12 de maio e 15 de junho de 2015 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **The Experimental Path** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Il Mistero di Alessandro Cagliostro** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **La Dichiarazione della L.U.T.** - *La Loggia Unita dei Teosofi*
4. **A Course in Theosophy** - *The Editors*

